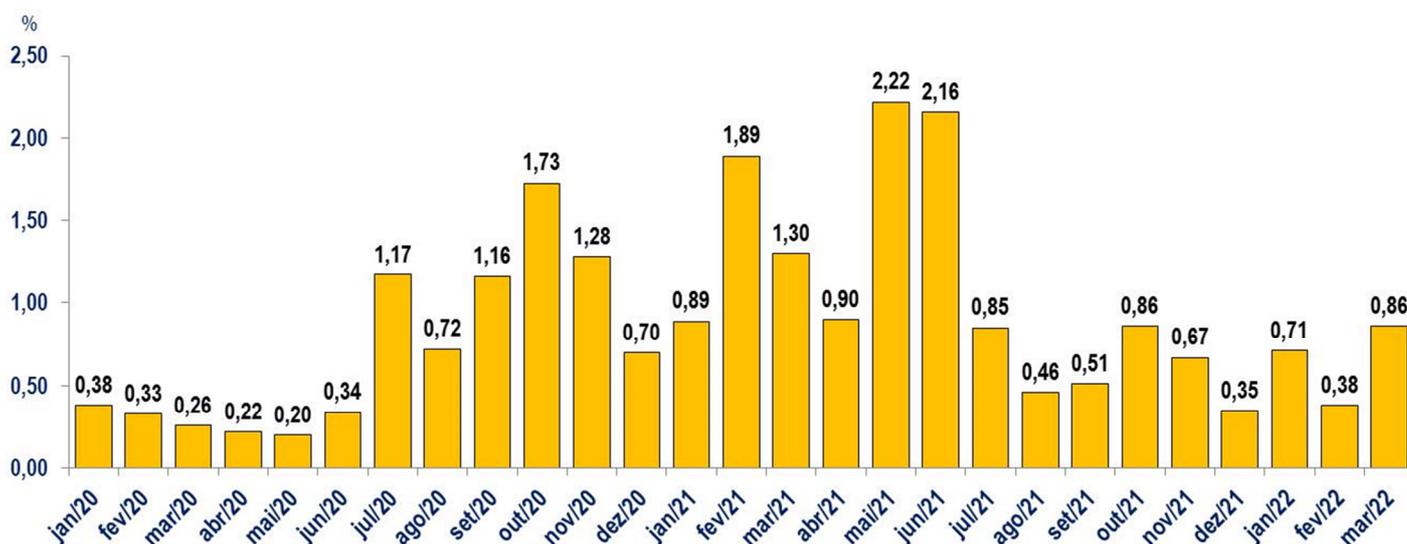


INCC acumulou alta de 1,97% no primeiro trimestre do ano

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) aumentou 0,86% em março/22. Essa variação, que foi a maior observada no período de janeiro a março, sofreu especial influência do custo com a mão de obra, que cresceu 1,21% em função das altas ocorridas em Belo Horizonte e Salvador. Com esse resultado, o INCC/FGV registrou elevação de 1,97% no primeiro trimestre de 2022.

Evolução da variação (%) mensal do INCC/FGV



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O custo com os serviços aumentou 0,70% e o custo com materiais e equipamentos 0,50%. A massa corrida para madeira, com alta de +2,56%, o impermeabilizante (+2,22%), a tinta a óleo (+2,16%), a pedra britada (+2,09%), os tubos e conexões de PVC (+2,03%) e a massa de concreto (+1,98%) foram alguns dos itens que contribuíram para esse resultado. Por outro lado, as quedas de 2,68% nos vergalhões e arames de aço ao carbono, de 0,77% nas esquadrias de alumínio e 0,75% nos condutores elétricos ajudaram a conter a variação desse custo no terceiro mês do ano.

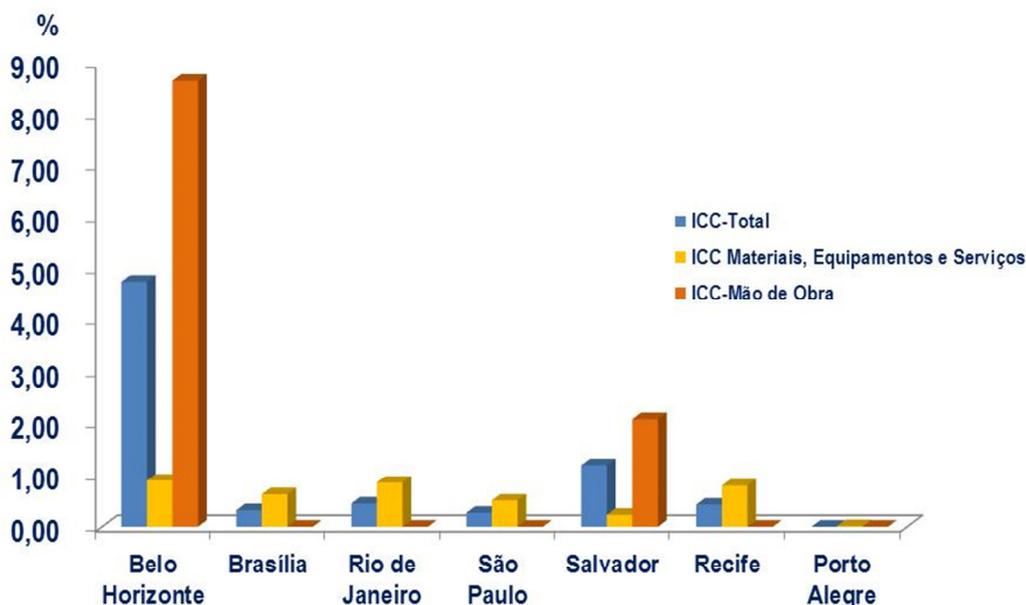
INCC/FGV - Variações (%) em março/22 nos preços de alguns insumos



Fonte: Índice Nacional de Custo da Construção/Fundação Getúlio Vargas

Considerando as sete capitais da área de abrangência do INCC/FGV (Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Recife e Porto Alegre) observa-se que as maiores elevações no custo da construção, em março/22, foram registradas na capital mineira (+4,76%) e na capital baiana (+1,20%). O reajuste no valor da mão de obra justificou esse resultado. Em Belo Horizonte a alta neste custo foi de 8,66% e, em Salvador, 2,08%. Nos três primeiros meses do ano a mão de obra em Salvador aumentou 8,06%.

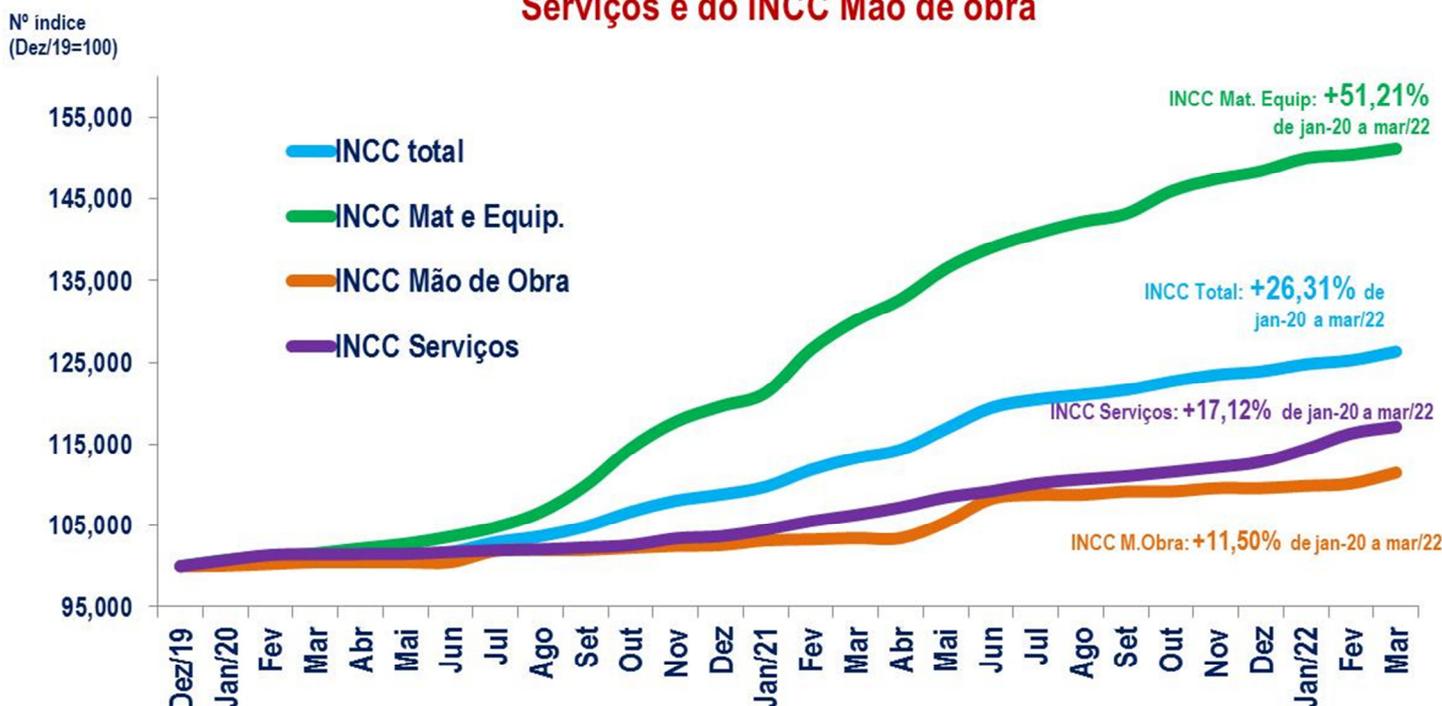
Índice do Custo da Construção (ICC/FGV) - Março/2022



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Nos últimos dois anos o custo com materiais e equipamentos foi o principal responsável pelo forte incremento no custo da construção. De janeiro/20 até março/22 este custo cresceu 51,21% e o custo com a mão de obra se elevou 11,50%. Já os Serviços apresentaram incremento de 17,12%. Com esses resultados o INCC Total aumentou 26,31%.

Evolução do INCC Total, do INCC Materiais e Equipamentos, do INCC Serviços e do INCC Mão de obra

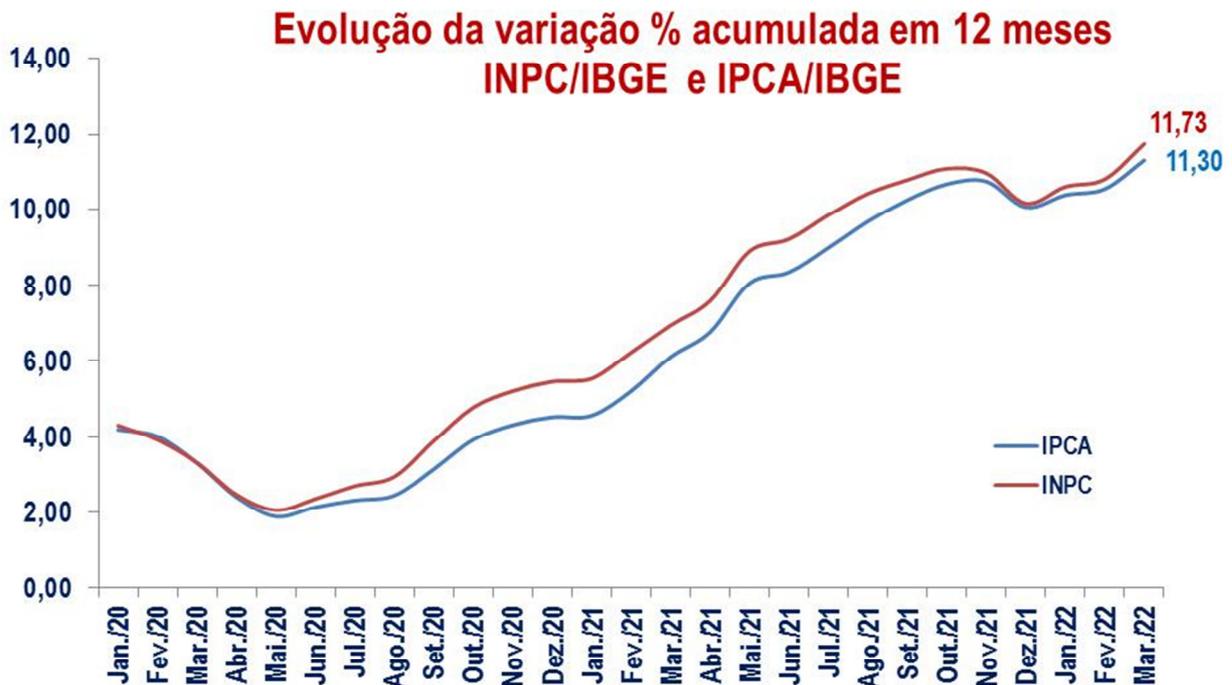


Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Para 2022 as preocupações com o incremento dos custos do setor permanecem. O aumento nos preços dos insumos, apesar de estar acontecendo em uma proporção bem menor do que a registrada no ano anterior, continua. Além disso, a elevação no custo com a mão de obra é outra fonte de alta, especialmente considerando os atuais patamares da inflação no País.

Em março/2022 o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e é o indicador oficial das metas para inflação no Brasil, aumentou 1,62% o que correspondeu a maior variação para um terceiro mês do ano da era pós-Real. Essa alta, que foi 0,61 ponto percentual superior a registrada no mês de fevereiro/22 (1,01%) foi especialmente influenciada pela elevação de 6,70% nos preços dos combustíveis. Neste item ressalta-se o incremento de 6,95% no preço da gasolina. Cabe destacar que foi em março que a Petrobrás reajustou os preços dos combustíveis

para as distribuidoras. Em relação à elevação do grupo Transporte, o IBGE também destacou o aumento nos preços do transporte por aplicativo, seguro voluntário de veículo, conserto de automóveis e a variação no preço dos transportes públicos. Nos últimos 12 meses o IPCA/IBGE aumentou 11,30%. Vale destacar que o IPCA envolve as famílias com rendimentos de 1 a 40 salários mínimos. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que também é calculado e divulgado pelo IBGE, mas que abrange as famílias com rendimentos de 1 a 5 salários mínimos, aumentou 11,73% no período de abril/21 a março/22.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O INCC acumulou, nos primeiros três meses de 2022, alta de 1,97%. Apesar de esse resultado ser bem inferior ao registrado em igual período de 2021 (4,14%), ele foi o segundo maior desde 2004 (2,49%). Isso significa que o setor continua sofrendo reflexos do aumento dos seus custos.

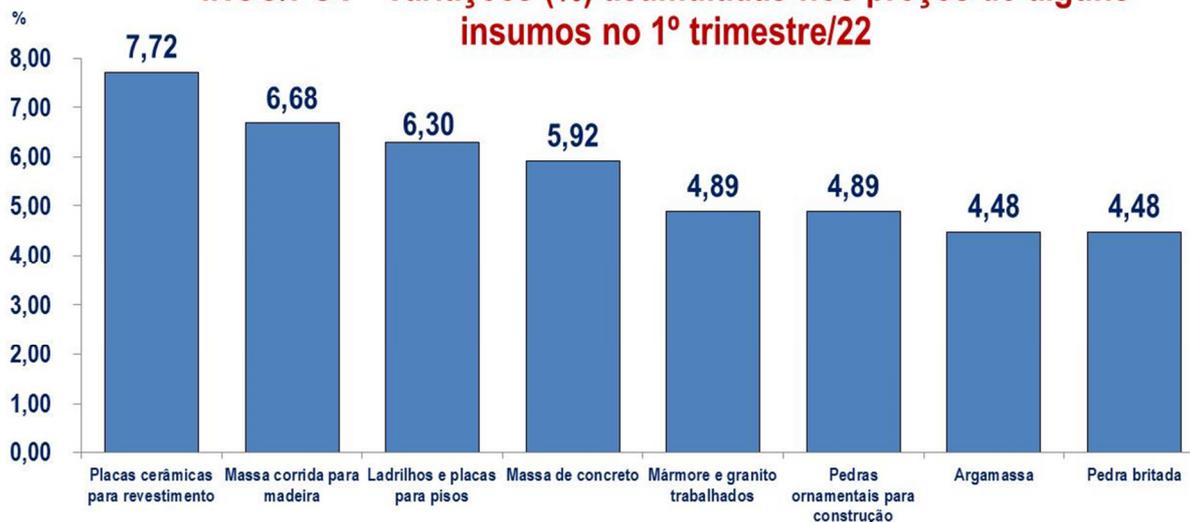
INCC/FGV - Variações % acumuladas no 1º trimestre de cada ano



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Nos três primeiros meses do ano já se observa variação expressiva no preço de alguns insumos como placa cerâmica para revestimento (+7,72%), massa corrida para madeira (+6,68%) e ladrilhos e placas para pisos (+6,30%).

INCC/FGV - Variações (%) acumuladas nos preços de alguns insumos no 1º trimestre/22



Fonte: Índice Nacional de Custo da Construção/Fundação Getúlio Vargas

Nos últimos 12 meses a alta registrada pelo INCC/FGV ainda foi expressiva: 11,47%. Nesse período, o custo com materiais e equipamentos cresceu 16,19%, o que correspondeu a segunda maior variação (para o período) dos últimos 17 anos. Assim, considerando o aumento acumulado em 12 meses finalizados em março de cada ano, desde 2006, a variação apresentada em março/22 (16,19%), ficou inferior somente a registrada em igual mês de 2021 (+28,13%).

INCC Materiais e Equipamentos - Variações (%) acumuladas em 12 meses (encerrados em março de cada ano)



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Outro indicador que demonstra o aumento no custo da Construção é o Sinapi, que é calculado e divulgado pelo IBGE. Em março ele aumentou 0,99%, o que correspondeu a uma elevação de 0,43 ponto percentual em relação ao mês anterior. Nos três primeiros meses do ano o Sinapi aumentou 2,29% e, nos últimos 12 meses, 15,75%. O aumento no mês de março, assim como aconteceu com o INCC, foi puxado especialmente pelo incremento no custo com a mão de obra. Conforme o IBGE enquanto o custo com materiais variou 0,48% no terceiro mês do ano, a mão de obra aumentou 1,75%, justificada pelos reajustes em alguns estados como Mato Grosso e Minas Gerais.

A princípio, as elevações de preços dos insumos em 2022 não devem acontecer na mesma proporção observada nos últimos dois anos. Mas a preocupação com o incremento nos custos continua. O conflito entre a Rússia e a Ucrânia, com a aceleração dos preços de diversos tipos de commodities pode gerar reflexo nos valores de alguns insumos. Além disso, a alta dos combustíveis e incremento nos preços dos fretes é outra variável a ser considerada. Isso sem considerar, é claro, a preocupação destacada anteriormente com o aumento da inflação e o seu impacto no custo com a mão de obra. Por isso, o cenário de incremento nos custos do setor, ainda é fonte de apreensão.

A Construção Civil espera, em 2022, registrar o segundo ano consecutivo de crescimento. Vale destacar que, apesar da alta de 9,7% do seu Produto Interno Bruto (PIB) em 2021, o último ciclo de alta do setor encerrou em 2013. De 2014 até 2021 ele acumulou queda de 26%. Neste contexto, o incremento nos seus custos, seja de materiais e equipamentos ou, então, de mão de obra, é um desafio que preocupa porque impacta diretamente o ritmo das atividades. E é necessário ressaltar o quanto o crescimento da Construção Civil é capaz de gerar benefícios sociais e econômicos para o País. Num momento em que a economia brasileira busca forças para dinamizar e fortalecer o seu desenvolvimento, o papel do setor ganha ainda mais relevância.

Elaboração: Economista Ieda Vasconcelos